

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA ESCOLAR E A INTERDISCIPLINARIDADE

Neriana Marques da Fonseca*

Resumo:

O presente estudo objetiva analisar posturas positivas dos professores na escola pública no que se refere a prática acerca da Educação ambiental. Entende-se que a escola é fundamental no processo de formação de cidadãos conscientes e não pode está distante das questões que acontecem no exterior dela, a exemplo, as questões ambientais, a saúde e a violência de modo a atender aos interesses da sua clientela. Nessa direção, as ações do professor na educação ambiental se tornam emergentes em todos os campos sociais para se discutir os problemas ambientais, propondo idéias para uma melhor organização da sociedade. Assim sendo, buscamos enfatizar o uso de práticas pedagógicas em Educação Ambiental com desenvolvimento de práticas pedagógicas de caráter interdisciplinares em escolas públicas situadas no município de Salgado Sergipe.

Palavras chave: Educação Ambiental, Interdisciplinaridade, Prática Pedagógica.

* Professora da rede pública de ensino, graduada em Química pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), pós-graduanda em Educação Ambiental para formação de professores (UFS). neramarques@bol.com.br. A autora agradece a colaboração e orientação da Prof^a. Dr^a. Maria José Nascimento Soares.

1- Introdução

A educação ocorre mediante ações exercidas pelas instituições, família, igreja, comunidade e principalmente pela escola, numa perspectiva processual de formar o homem para a sociedade atual, e tem a função de promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física de cada ser, formando cidadãos críticos bem informados, em condições de compreender e atuar no mundo em que vive.

Para o alcance de êxito nesta tarefa educativa devemos criar uma ideologia, um conjunto de técnicas que possa garantir a formação de cidadãos que compreendam as questões de ordem capitalista, a escola, nessa perspectiva, passa a ter um papel significativo na formação das novas competências e atitudes diante do mercado de consumo que domina hoje toda a sociedade. E que não seja uma simples preparação para o mercado de trabalho, mas que sejam capazes de produzir uma relação entre as competências, as informações e saberes disciplinares em busca de uma melhor compreensão e organização do trabalho pedagógico, visando ao mesmo tempo promover e atuar em conjunto com os professores de forma interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem. Entende-se, portanto, que a interdisciplinaridade,

não pretende a unificação dos saberes, mas deseja a abertura de um espaço de mediação entre conhecimento e articulação de saberes, no qual as disciplinas estejam em situação de mútua coordenação e cooperação, construindo um marco conceitual e metodológico comum para a compreensão de realidades complexas (CARVALHO, 2004, p.121)

O processo educativo proposto pela Educação Ambiental objetiva à formação de sujeitos capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica e consciente em que fomenta as sensibilidades afetivas e as capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental. Dessa forma, estabelecem-se como mediação para múltiplas compreensões as experiências individuais e coletivas em relações com o ambiente.

Atualmente, o meio ambiente passou a ser uma questão de interesse global, pois o modo como a sociedade se relaciona com o ambiente traz grandes conseqüências a todos os indivíduos, seja ele pobre ou rico. Trata-se de uma problemática internacional em que desde a década de 70 do século XX foi reconhecida pelas organizações internacionais, nacionais, regionais e locais com a necessidade de se efetivar um processo educativo em torno da questão ambiental. Fato este que demarca a introdução dessa temática nos documentos

oficiais do governo federal a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que aborda nos temas transversais: Meio Ambiente (MEC – 1998), que os rápidos desenvolvimentos tecnológicos propiciaram grandes produções de bens de consumo com conseqüências ambientais desastrosas que se ampliam na mesma proporção, dentre elas destacam-se a exploração dos recursos naturais de forma demasiadamente intensa com ênfase no meio rural: esgotamento do solo, extinção de muitas espécies da fauna e da flora devido ao emprego de técnicas e tecnologias inadequadas; no meio urbano: mananciais de água contaminadas por dejetos domésticos e industriais devido a grande ocupação desordenada de área urbana. Todos esses problemas sociais atingem direta ou indiretamente qualquer pessoa.

Nesse sentido, na tentativa de minimizá-los é muito importante discutir essas situações no meio escolar, já que na busca pela qualidade de vida as pessoas acabam por poluírem muito mais o ambiente em que vivem, conseqüentemente, aumentam o consumo de produtos, do qual originam uma série de problemas ao meio ambiente. Assim, as escolhas sobre o que ensinar devem se pautar pela seleção de conteúdos e por temas relevantes que favoreçam a compreensão do mundo natural e social. E, para isso, a forma de tratamento desses temas e conteúdos é determinante para o processo de ensino-aprendizagem.

Devido à sua abrangência e complexidade, a Educação Ambiental vem ganhando sentidos e representações compartilhadas, onde podemos observar que os professores vêm inserindo a Educação Ambiental em suas práticas pedagógicas. A abordagem interdisciplinar da Educação Ambiental facilita sua inserção no currículo dentro de uma estrutura conceitual disciplinar. Nesse intervirm, o currículo pode ser compreendido “[...] como um norteador de princípios passível de proporcionar ou não oportunidades dos estudantes aprenderem, por está vinculado ao poder que o professor tem de dizer o que o aluno deve saber e o que ele não deve saber” (ALBURQUERQUE, 2005, p. 23 e 24).

As práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola se revelam por meio da elaboração de projetos e/ou atividades extracurriculares como ação eminentemente a parte do processo de formação. Dessa forma, o contexto escolar pode ser marcado por ações que articulam saberes e experiências vividas pelos alunos e professores. Desse modo, faz-se necessário a busca de iniciativas voltadas para ações concretas na expectativa de minimizar ou resolver parcela dessa problemática ambiental.

São muitas as definições acerca da Educação Ambiental. Contudo, vale destacar nesse artigo que a Educação Ambiental deve ter caráter interdisciplinar e como objetivo principal preparar o ser humano para viver em harmonia com o meio ambiente e caracteriza-se por

apresentar uma abordagem integradora e inter-relacionada das questões ambientais e humanas, (COIMBRA, 2004), em que se propõe atingir todos os cidadãos, mediante práticas pedagógicas. Essas práticas podem ser “[...] interpretadas como uma série de incentivos para que o docente se conheça enquanto docente, como uma série de tentativas de identificar os constituintes da realidade profissional e de definir os saberes, as habilidades e as atitudes envolvidas no exercício do magistério” (GAUTHIER, 1998, p.18).

As escolas não introduziam questões relativas a essa problemática ambiental, de modo que a falta de incentivo a atitudes dessa natureza, sobretudo e, portanto, a não existência de um trabalho de conscientização no ambiente escolar se faz necessário e indispensável na construção de novos valores e atitudes em relação à natureza. A Educação Ambiental passou assim a integrar os temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais e, para Carvalho (2002), a inserção do tema meio ambiente como transversal, proporcionou um avanço considerável no desenvolvimento da Educação Ambiental formal, já que ampliou as discussões na área.

O interesse de alguns professores na participação crítica e ativa diante das questões educativas e do seu envolvimento para a construção de mudanças em relação aos valores ambientais nos faz perceber que ainda existem muitos professores, que buscam o modelo tradicional de educação, onde através dos mesmos constroem possíveis ações sem êxito, onde não é possível perceber que houve aprendizagem. E mesmo os que introduzem a Educação Ambiental, percebem-se certa insegurança com relação à interdisciplinaridade, mas essa insegurança faz parte do novo paradigma¹ emergente do conhecimento, como salienta Moraes,

no paradigma emergente, a escola é vista como um sistema aberto, uma estrutura dissipadora que troca energia com a comunidade que a cerca. [...] É uma matriz que implica a ampliação dos espaços, a criação de novos espaços de convivência e aprendizagem, que pressupõe uma melhor interação e um aproveitamento mais adequado dos recursos humanos, físicos e materiais que a comunidade tem a oferecer. É uma matriz que exige maior flexibilidade e criatividade, maior dinamismo e mobilidade, maior participação e autonomia [...] (MORAES, 1997, p.180).

Isso acontece justamente por se trabalhar com responsabilidade nas ações interdisciplinares, como afirma a professora Rosa², que destaca a relevância do processo quando “[...] a insegurança vai diminuindo com a troca de experiências e no diálogo com outros professores”.

A participação ativa dos alunos mediada pela ação do professor significa adotar uma concepção para o processo ensino-aprendizagem, caracterizado pela construção e reconstrução de conhecimentos.

No entanto, os profissionais da educação precisam refletir sobre os motivos e interesses que os levam a desenvolver tais atividades, uma vez que, serão muitos os obstáculos encontrados pelo caminho e que precisam ser superados, bem como estar conscientes do que se deseja e do que realmente pode ser realizado. Desta forma, deve-se refletir sobre o porquê trabalhar com a Educação Ambiental na escola? Qual o relacionamento dos alunos com o meio ambiente depois dos projetos de Educação Ambiental? E, ainda ter o reconhecimento da pluralidade e da diversidade cultural, respeitar as vivências, necessidades e motivações dos alunos, com uma efetiva participação, voltados para o exercício da cidadania e contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Deve-se saber primeiramente o porquê desta proposta, se está coerente com os objetivos da Educação Ambiental, como fazer, para quem fazer. Para que as propostas de ação provoquem mudanças, não basta somente às boas idéias, para desenvolvermos a Educação Ambiental, torna-se necessário um acompanhamento constante, e capacitação dos profissionais envolvidos, para que não fiquem nas boas intenções e idéias ingênuas.

Considerando os questionamentos e preocupações acima citadas como essenciais para entender práticas educativas desenvolvidas por professores da rede pública de ensino e na perspectiva de averiguar se a interdisciplinaridade é um dos princípios presentes na proposta educativa e como é trabalhado em sala de aula. Este artigo tem a finalidade de relacionar a teoria da interdisciplinaridade na Educação Ambiental com a prática docente tentando viabilizar respostas e pontos positivos que auxiliem outros professores - pesquisadores. Ivani Fazenda afirma que, “[...] a interdisciplinaridade pressupõe uma relação de reciprocidade, de mutualidade diante do problema do conhecimento, isto é, a substituição de uma concepção fragmentária, de um conhecimento pessoal, para uma concepção unitária, um saber universal do ser humano” (1997, p.8).

Nesta perspectiva, a proposta da Educação Ambiental, para ser efetiva, deve promover, simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental.

2 - Educação Ambiental e Interdisciplinaridade

Ao abordar à interdisciplinaridade, está de algum modo se referindo a uma espécie de interação entre as disciplinas ou áreas do saber. Segundo Fazenda, a interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década de 60, num período marcado pelos movimentos estudantis que, dentre outras coisas, reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica da época. No Brasil, essa abordagem é implementada pela forte influência da legislação e das propostas curriculares, que sinaliza a busca de definição, nas propostas pedagógicas das escolas, dos conceitos específicos para cada área de conhecimento, sem desprezar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade entre várias áreas. A interdisciplinaridade vem, em passos curtos, ganhando espaço nas escolas, ou principalmente na prática de professores dos diversos níveis de ensino, mas apesar disso, percebe-se que alguns professores ainda têm certo desconforto ao se falar em interdisciplinaridade.

Quando a interdisciplinaridade está inserida em práticas individuais, ou seja, em que um único professor possa ensinar sua disciplina numa perspectiva interdisciplinar. Acreditamos que a riqueza da interdisciplinaridade vai muito além do plano teórico, metodológico e didático da escola. Sua prática cria, acima de tudo, a possibilidade de um trabalho voltado para a melhoria do ensino na sala de aula.

Ao adotar-se uma postura interdisciplinar na escola, envolvendo os professores de diferentes formações se consegue desenvolver temas transversais às disciplinas, pois os trabalhos coletivos contribuem muito para o estudo de determinados temas, de modo que professores e alunos compartilham o aprendizado e constroem conhecimentos, principalmente, quando se trata da Educação Ambiental que é essencial para a educação Nacional e está presente em todos os níveis, sendo indispensável para se estabelecer uma consciência ambiental tanto no ensino formal quanto no não-formal, como assinala os PCN's a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, onde a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas. Entende-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização na defesa da qualidade do meio ambiente

Nesse sentido, percebe-se que trabalhos com foco na educação ambiental estão interligados a diversos temas centrais, daí a necessidade de promover atividades interdisciplinares envolvendo profissionais das diversas áreas do conhecimento.

Assim, em experiências pedagógicas, a interdisciplinaridade tem muito a contribuir no desenvolvimento e melhoria do ensino, em particular na educação básica que tem como finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, em que o ensino esteja voltado para o desenvolvimento da capacidade de aprender, e compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, e os valores em que se fundamenta a sociedade, desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância. Na Educação Ambiental, sabemos que se faz necessário uma tomada de consciência principalmente porque vivemos numa sociedade capitalista onde as relações são críticas, exclusivas e contraditórias. Dessa maneira,

A interdisciplinaridade jamais será uma posição fácil, cômoda ou estável, pois exige nova maneira de conceber o campo da produção de conhecimento buscada no contexto de uma mentalidade disciplinar. Trata-se de um combate externo e interno, no qual a reorganização das áreas e das formas de relacionar os conhecimentos correspondem à reestruturação de nossa própria maneira de conhecer e nos posicionar perante o conhecimento, desfazendo-nos dos condicionamentos históricos que nos constituem (CARVALHO, 2004, p.122).

Em nosso compromisso social enquanto professor torna-se necessário a integração harmônica do desenvolvimento técnico-científico com o meio ambiente e com as necessidades vitais da humanidade, pois “[...] se o conhecimento fosse absoluto, a educação poderia constituir-se numa mera transmissão e memorização de conteúdos, mas, como é dinâmico, há necessidade da crítica, do diálogo, da comunicação, da interdisciplinaridade” (FAZENDA, 2003, p.41).

3- A respeito da prática pedagógica; relato de experiências bem sucedidas

Quando o professor constrói práticas de ensino mais eficientes, em sintonia com a realidade, estará contribuindo para formação do aluno, permitindo-o perceber, avaliar e refletir sobre essa sociedade, e principalmente sobre suas ações de transformar o ambiente em que convivem. Dessa maneira, o professor contribuirá para que o aluno tenha consciência dos seus atos em relação ao equilíbrio ambiental. E, ainda formar alunos capazes de fazer

conexões do aprendizado em salas de aulas com o que ocorre no ambiente, ao promover ações pedagógicas mediante a elaboração de projetos, voltado para o despertar de uma consciência crítica e ecológica em nossos alunos, de modo a demonstrar a importância da proteção e preservação da natureza, estabelecendo-se um vínculo e compromisso com o ser, minimizando desta forma, os conflitos gerados entre homem e o meio ambiente.

Na escola pública Joaldo Barbosa, se percebe grandes contribuições com projetos de caráter intervencionista que estão relacionados ao meio ambiente, a exemplo, citamos o que trata da questão do lixo que havia no entorno da escola, em que os professores se uniram para propor a comunidade seu envolvimento e como resultado cuidam da área que hoje é uma horta com legumes, verduras e ervas medicinais plantadas sob cuidados dos próprios alunos. Os muros eram pinchados e, com o projeto os alunos pintaram e escreveram frases de alguns autores relacionadas ao meio ambiente. Hoje quem passa pelo local pode ver como eles cuidam muito bem da escola e mantêm o lixo bem separado, longe do pátio e dos arredores da escola. Pôde-se observar também que mesmo a iniciativa sendo de um professor, todos de diferentes áreas de ensino participaram efetivamente do projeto.

Ao incentivar a participação dos alunos no processo de preservação do meio, articulado com o saber de cada disciplina, a escola não se limitou ao mero repasse de conteúdos. Ao contrário, rompeu as barreiras e levou o aluno a pensar e a agir, estimulando situações que promoveram a articulação com os problemas locais e viabilizando a participação de pessoas da comunidade ou de outras instituições nessa situação, conforme exemplo acima descrito em que os alunos e professores se envolveram numa ação considerada de grande relevância para o município.

Outro ponto que merece ser ressaltado em relação à prática em Educação Ambiental diz respeito ao processo interdisciplinar. Como a Educação Ambiental envolve a articulação de vários saberes, o agir com ações promotoras de intervenção para o meio ambiente, destacamos a Escola Estadual “Alencar Cardoso” que toma por base os conhecimentos propostos pelas mais diversas disciplinas de modo a contribuir em questões ambientais, onde nessa proposta todo o corpo docente trabalha para abordar temas ambientais durante todo ano letivo e por meios de projetos pontuais tenta solucionar problemas onde a culminância do que foi vivido e produzido durante o período do projeto é aberta as famílias e a toda comunidade local. Seu último projeto foi sobre “Meio ambiente: Águas do rio São Francisco”, e como resultado do projeto os alunos continuam fazendo visitas bimestrais ao rio que fica próximo a escola para limpá-lo e entrega panfletos de conscientização do uso da água por toda cidade.

Conscientizar a família é tão importante quanto conscientizar os alunos. Se a família participa e inclui em seus hábitos atitudes ecologicamente corretas, ponto positivo para a escola! Por isso, realizar exposições com as obras de arte dos alunos; criar gincanas ambientais; convidar os pais para o dia da reciclagem do papel; nas homenagens oferecer lembranças feitas com material reciclado; organizar palestras entre outras atitudes demonstrará o comprometimento real da escola com a educação ambiental.

Em uma das escolas, um relato muito interessante foi do professor Ângelo que realizou um projeto sobre “A Qualidade da Água que consumimos” onde foi uma prática isolada, mas que deu certo. Alguns alunos tiveram a oportunidade de ir até uma estação de tratamento de água, levou os alunos a um rio, deu aula de geografia, depois na sala de aula trabalhou com textos sobre o tema, falou sobre o ciclo da água, mudanças climáticas, a história das civilizações antigas, habitat dos animais e preservação dos rios. Durante as atividades os alunos citaram locais que, segundo a visão deles, causam impactos ambientais dentro do município. Sendo assim, foram promovidas discussões sobre as atividades potencialmente poluidoras e sua interação com os ecossistemas locais. Percebe-se o quanto uma ação interdisciplinar num projeto “isolado”, pode-se obter resultados positivos.

Contudo, trabalhos ditos pontuais, como os de visitas a parques, praças, rios entre outros, promovendo a integração de conteúdos por meio de vivências são realizados como tentativa de inserção da Educação Ambiental.

Cabe destacar que, ao valorizar as práticas de interação com a natureza, transpõem os muros das escolas e vivenciam outros contextos de aprendizagem, que transgridem o espaço e o tempo determinados pela escola. Ou seja, criam-se estratégias de compreensão da realidade do aluno com o ambiente. Desta forma, a experiência desenvolvida neste trabalho buscou meios de abordar a temática ambiental em sala de aula, aproximando o aluno das questões ambientais ocorridas no município.

O professor ainda indagou sobre a responsabilidade de se propor um projeto, pois cabe ao mesmo ser responsável pela coordenação das atividades que inclui organizar as reuniões entre os professores participantes, estabelecer os pontos a serem apresentados pelos alunos no semestre, definir os trabalhos de campo e os requisitos exigidos para apresentação do trabalho escrito e oral.

Com isso, é preciso que acreditemos na educação para que tenhamos um mundo melhor, e transformá-los é papel de todos, basta que cada um faça sua parte e todos juntos cuidemos

da natureza. Trata-se do desafio de pensar de outra forma e de ser capaz de lidar com o múltiplo, o complexo, com as diversidades biológicas e culturais.

No caso de uma das escolas estudadas é preciso um cuidado especial com algumas questões, que em um dos projetos desenvolvidos como afirmou a professora Violeta, “[...] todos os alunos se envolveram no projeto, se empenharam bastante, mas depois de certo tempo perceberam que não houve mudança no comportamento dos mesmos”. Desta forma, o cuidado deve ser grande para que o projeto não se transforme em mercadoria, modismo ou apenas um atrativo. Apesar de uma visão transparente da realidade, mas sem o aprofundamento necessário, não se pretende fazer um julgamento prévio, mas precisa-se de um envolvimento maior dos alunos como atores sociais importantes, apesar de todo relacionamento que os mesmos já realizam e vivenciam em sua realidade local.

Nas propostas deve-se tomar o cuidado para não estarem "desconectadas" das questões sociais, éticas e políticas e não deixar de lado princípios importantes nesse processo, do contrário não será verificadas transformações mais profundas e definitivas, sejam para a comunidade local quanto para global. Esse princípio deve ser observado nos demais projetos das outras escolas, como o de proteção dos rios, do tratamento da água, do lixo, esgoto entre outros. Como observado, a escola é organizada por disciplinas, e cabe salientar que há uma longa caminhada a ser percorrida para que se possam alcançar práticas educativas interdisciplinares, pois “[...] a interdisciplinaridade não se aprende, não se ensina, pois é uma questão de atitude. E nossa atitude, como educador e como cidadão, portanto, deverá ser a de uma reflexão profunda para que ocorra uma transformação interna” (FAZENDA, 1979, p.56).

Os educadores devem estar atentos aos princípios da Educação Ambiental para seguir a condição de conservacionista, do contrário estará enquadrado apenas na questão econômica, sendo mais uma escola a utilizar o “modismo” para aparecer, deixando de lado e/ou em segundo plano as questões ambientais.

No entanto, um conjunto de disciplinas ou profissionais de áreas diferentes, não garante a implementação de uma prática interdisciplinar. É preciso adotar um enfoque interdisciplinar que crie uma perspectiva de gestão dentro da qual se reconheça uma profunda interdependência entre, por um lado, a gestão de equipes de trabalho multiprofissional e, por outro, a estreita relação entre meio natural e social.

O tema transversal Meio Ambiente deve ser trabalhado de forma implícita nas questões diárias de cada disciplina escolar, como exemplifica o Projeto Pedagógico Dinâmico (PPD):

- O papel da escola e do professor frente à educação ambiental é levar ao aluno de várias formas as situações de ensino e de aprendizagem sobre ciências naturais, educação ambiental, ecologia e demais disciplinas integradas a ela.
- O meio ambiente é um aspecto que precisa ser focado pelo professor enquanto cidadão.
- O meio ambiente não pode mais ser visto se não for de uma maneira interdisciplinar ou até transdisciplinar. Não se pode abordar o meio ambiente se não falarmos de ética, de cidadania, de valores, de qualidade de vida...
- Não é só integrar o ser humano e sim colocá-lo como íntegro no meio ambiente. Não se pode falar “vamos limpar o meio ambiente” e conviver com políticas amorais ou sem ética. É um conjunto de relações que não só limpam as praças ou despoluem o ar, mas também educam as pessoas para a qualidade da vida e das relações.
- Qualquer professor, de qualquer disciplina, pode abordar a questão do meio ambiente usando perfeitamente o jornal, ele é o melhor veículo para se começar a trabalhar com o tema.
- A educação ambiental não deve estar baseada na transmissão de conteúdos específicos já que não existe um conteúdo único, mas sim vários, dependendo das faixas etárias a que se destinam e dos contextos educacionais em que se processam as atividades.
- A própria escola, com os seus problemas ambientais específicos, podem fornecer elementos de estudo e debates e fazer surgir idéias para a solução de muitos deles, envolvendo os alunos e a comunidade na manutenção da mesma.

As mudanças não seriam necessárias se as pessoas tivessem consciência de como se deve sua relação com o meio ambiente, mas como não as têm, elas devem surgir para que haja reflexão e, principalmente, mudanças de atitudes para a melhoria na qualidade de vida. Devemos ver nossos alunos como agentes não só do futuro, mas também do hoje, capazes de pensar, agir e tomar decisões para o bem da sociedade.

4- Considerações finais

As experiências pedagógicas que utilizam a interdisciplinaridade como fio condutor da prática, contribuí muito no desenvolvimento e na melhoria do ensino, pois se percebe que os professores têm conhecimento do seu significado e sabem que realmente não é uma posição fácil e muito menos cômoda. Pois, nosso compromisso social enquanto professores atuantes em escolas públicas fazem-se necessário percebe que este, está diretamente ligado aos nossos interesses e motivações.

Os exemplos das escolas aqui citados servem como um dos caminhos que podem ser seguidos pelas escolas da rede pública na abordagem do tema transversal Meio Ambiente. Mas é preciso reforçar que são apenas caminhos, porque cada realidade ambiental exige uma prática única e, ao mesmo tempo, múltipla em sua essência. Única porque na totalização dos saberes e no envolvimento da comunidade escolar, as propostas que emergem nessa área seguem um sentido convergente em prol de uma causa. Mas, ao mesmo tempo, esse todo se dilui porque a complexidade ambiental percorre os mais diversos campos do conhecimento para o alcance dos objetivos, nem sempre alcançados.

Observou-se que as atividades realizadas ajudaram a superar as dificuldades de assimilação e auxiliaram nas formas de trabalhar os conteúdos das disciplinas, tornando as aulas mais dinâmicas, facilitando deste modo, o processo de aprendizagem.

Carvalho (1998) afirma que o conhecimento de Ciências, Matemática, Geografia, História e Português podem ser acionados para a compreensão e a discussão sobre o entorno ambiental. Afinal, os professores têm que superar a distância entre o saber e os acontecimentos do mundo, pois estes fazem parte de uma mesma conjuntura social.

Assim, as escolhas sobre o que ensinar devem se pautar pela seleção de conteúdos e temas relevantes que favoreçam a compreensão do mundo natural, social, político e econômico. E, para isso, a forma de tratamento desses temas e conteúdos é determinante e deve contemplar o desenvolvimento de procedimento, atitudes e valores. O conhecimento deve ser construído com essa abrangência, de forma integrada á outras ciências e campos do saber dentro de contextos reais e considerando a formação de cada estudante.

Diante dessa visão percebe-se como a ação do professor se torna insubstituível e considerada de extrema importância. Seu papel de mediador entre o senso comum e o saber científico é fundamental para que o aluno possa construir um conhecimento mais elaborado e significativo da realidade, desencadeando novas ações e reflexões de modo a considerar que:

- A aprendizagem será mais efetiva se a atividade estiver adaptada às situações da vida real da cidade, ou do meio em que vivem aluno e professor.
- O professor deve mostrar que para adquirir consciência sobre as questões ambientais, os alunos terão de se envolver em um aprendizado constante, pois as transformações naturais também ocorrem de maneira contínua.
- A maior preocupação dos professores deve ser a de desenvolver valores, atitudes e posturas éticas em seus alunos, (PPD).

Em suma, ser interdisciplinar na Educação, hoje, requer uma atitude política e pedagógica que demanda coragem e muita dedicação, ao implementarmos um projeto de educação ambiente na escola, estaremos facilitando aos alunos e à população, uma compreensão fundamental dos problemas existentes, da sua responsabilidade e do seu papel crítico como cidadãos. Desenvolveremos assim, as competências e valores que os conduzirão a repensar e avaliar suas atitudes diárias e as conseqüências que causam ao ambiente em que vivem.

Referências

ALBUQUERQUE, Luiz Botelho (Org.). Currículos Contemporâneos: Formação, Diversidade e Identidades em Transição. Fortaleza: ed.UFC, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio; volume 2: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, 135 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental/coordenação de Educação Ambiental. : Brasília, 1997. 10 v.

CARVALHO, V.S. Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário. Rio de Janeiro. Walk, 2002.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental. Brasília: IPE, 1998.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico, São Paulo: Cortez, 2004.

COIMBRA, Audrey de Souza. Interdisciplinaridade e Educação Ambiental: Integrando seus princípios necessários. S/A.

DIAS, Alberto Pardo. Educação Ambiental como Projeto. Porto Alegre, RS: Artmed S.A.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 5ª ed. São Paulo: Global, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Práticas Interdisciplinares na Escola, São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1997.

GAUTHIER, Clermont. MARTINEAU, Etéphane. DESBIENS, Jean-Francois. MALO, Annie. SIMARD, Denis. Trad. Francisco P. de Lima. Por uma Teoria de Pedagogia. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1998.

MORAES, M. Cândida. Paradigma Educacional Emergente. Campinas, Papyrus, 1997.

SATO, Michèle. Educação: Teoria e Prática. Apaixonadamente Pesquisadora em Pesquisa Ambiental, 2001.

TRISTÃO, Martha. Os Contextos da Educação Ambiental no Cotidiano: Racionalidade da/na Escola. UFES, s/d.

YUS, R, Temas transversais: EM busca de uma nova escola. Trad. Ernani F da F Rosa. Porto Alegre: ArtMad, 1998.

www.projetopedagogicosdinamicos.com

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Potro Alegre: AtMed. 1998.